

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL A
DISTÂNCIA
PÓLO DE SANTANA DO LIVRAMENTO

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

REGINA HELENA MENEZES MEDINA

Santa Maria, RS, Brasil
2007

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

por

REGINA HELENA MENEZES MEDINA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Especial a distância, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Especial, Surdez e Déficit Cognitivo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elisane Maria Rampelotto

Santa Maria, 1º de dezembro de 2007

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação Especial a Distância
Pólo de Santana do Livramento

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

elaborada por
Regina Helena Menezes Medina

como requisito para obtenção do grau de
Especialista em Educação Especial, Surdez e Déficit Cognitivo

COMISSÃO EXAMINADORA:

Profª Drª Elisane Maria Rampelotto (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Profª Ms Carolina Hessel Silveira (UFSM)

Profª Ms Cleidi Lovatto Pires (UNISC)

Santa Maria, 1º de dezembro de 2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço carinhosamente a todas pessoas que direta ou indiretamente me ajudaram nesta caminhada.

Agradeço, principalmente, à minha mãe, pois, se não fosse ela, hoje não seria a pessoa determinada que sou. Ela que me apoiou durante toda sua vida, agora está ao lado de Deus. Agradeço a ambos também por me darem persistência para que eu pudesse chegar até aqui e olhar para frente sempre com a intenção de atingir meus objetivos.

**Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.**

(Paulo Freire)

RESUMO

Monografia de Especialização
Pós-Graduação em Educação Especial a Distância
Universidade Federal de Santa Maria
Pólo de Santana do Livramento

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

AUTORA: REGINA HELENA MENEZES MEDINA

ORIENTADORA: PROF^a DR^a ELISANE MARIA RAMPELOTTO

Santa Maria, 1^o de dezembro de 2007.

O presente estudo monográfico, intitulado “O ensino da Língua Portuguesa para Surdos”, teve como objetivos avaliar a importância do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa por sujeitos surdos incluídos na 6ª série de uma escola estadual de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul - RS e mostrar como esses alunos estão aprendendo o português escrito. Com base na produção textual dos sujeitos surdos em sala de aula e nas impressões que neles são produzidas, o trabalho visa a problematizar a avaliação da escrita desses sujeitos inseridos no sistema educacional inclusivo. Para investigar a coesão textual dos textos produzidos pelos sujeitos desta pesquisa, foram utilizadas quatro atividades desenvolvidas em sala de aula. Primeiramente, como material de investigação, foram utilizadas imagens de figuras ilustrativas e, em um segundo momento, foi utilizada uma história impressa para ser lida e recontada em português escrito. Depois, os alunos elaboraram um texto por meio de gravura e por fim realizaram a mesma atividade com tema livre. Para a análise dos dados, foram utilizadas as categorias apresentadas por Brochado (2002 apud QUADROS e SCHMIEDT, 2006) sobre os estágios de interlíngua na aprendizagem da Língua Portuguesa em sujeitos surdos. Conforme os estágios de interlíngua analisados, os sujeitos surdos encontram-se no estágio II, pois os textos, mesmo de forma inadequada, apresentam o uso de artigos, preposições, verbos flexionados e alguns no infinitivo. Foi observado também o emprego de substantivos e adjetivos e também alguns elementos funcionais como preposição e conjunção. Quanto à estrutura frasal, apresentam-se ora com características da Língua de Sinais, ora com características da Língua Portuguesa. Assim, apesar da repetição de palavras, da dificuldade ortográfica e da carência de vocabulário, há entendimento do texto. Nesse contexto, sabe-se que os surdos têm a Língua de Sinais como primeira língua, sua língua materna e oficial, que é naturalmente adquirida, facilitando assim a comunicação, e a Língua Portuguesa como a segunda língua, que visa a valorizar a leitura, a escrita, a compreensão e a interpretação. Dessa forma, a Língua Portuguesa deve ser ensinada aos surdos com metodologia própria de segunda língua, tendo em vista ainda a diferença de modalidade entre o português e a língua de sinais, já que aquela é de modalidade oral-auditiva enquanto esta é de modalidade espaço-visual.

Palavras-chave: sujeito surdo; coesão textual; estágios de interlíngua.

ABSTRACT

Monograph of After-Graduation Specialization
in Special Education in the distance
Federal University of Santa Maria
Pole of Santana of the Release

THE EDUCATION OF THE PORTUGUESE LANGUAGE FOR DEAF PEOPLE

AUTHOR: REGINA HELENA MENEZES MEDINA
ADVISOR TEACHER: PROF DR^a ELISANE MARIA RAMPELOTTO

Santana of the Release, 1^o of December of 2007.

The present monographic study: "The education of the Portuguese Language for Deaf people", objectified to evaluate the importance of the education and the learning of the Portuguese Language for enclosed deaf citizens in 6^a series of a state school of Santana of Release - RS and to show as the same ones are learning the written Portuguese. It desires to caracterizar having as base the literal production of the deaf citizens in classroom and of the impressions that in them are produced, as to evaluate the writing of these enclosed citizens in the inclusive educational system. To investigate the literal cohesion of the texts produced for the citizens of this research, activities developed in classroom had been used. , As first material of inquiry, images of illustrative figures, at as a moment had been used, a history printed to be recounted chore and in written Portuguese. E, at one third moment, the production of text through engraving and finally the same activity with free subject. For the analysis of the data the categories presented for Brochado (2002 apud PICTURES and SCHMIEDT, 2006) on the periods of training of interlíngua in the learning of the Portuguese Language in deaf citizens had been used. As the analyzed periods of training of interlíngua, the deaf citizens meet in period of training II, therefore the texts, exactly of inadequate form, present the use of articles, bent prepositions, verbs and some in the infinitive. It was also observed, functional job of substantives and adjectives, and still, some elements as preposition and conjunction. How much to the frasal structure they are presented however with characteristics of the Language of Signals, however with characteristics of the Portuguese Language. E, although the repetition of words, the ortográfica difficulty and the lack of vocabulary, has agreement of the text. In this context, one knows that the deaf people have the Language of Signals - LS as first language, its language materna and officer, who of course is acquired thus facilitating the communication, and the Portuguese Language - LP as the second language that aims at the valuation of the reading, the writing, the understanding and the interpretation. Of this form the LP still must be taught to the deaf people with proper methodology of second language, in view of the difference of modality between the Portuguese and the language of signals, since that one is of verbal-auditory modality while this is of modality space-appearance

Word-keys: deaf citizen; literal cohesion; periods of training of interlíngua.

APRESENTAÇÃO

A proposta de construção deste estudo nasce das dificuldades que, a partir da realidade e do cotidiano em que estou inserida como professora de ensino da língua portuguesa (LP) para surdos, de certa forma, me perturbam. Então, posso dizer que a escolha dessa temática surge a partir dessas preocupações.

A inclusão de sujeitos surdos no Instituto Estadual de Educação Liberato, localizado na cidade de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul - RS é bastante recente. Em dezesseis anos de docência nesta instituição, trabalho há cinco anos com o sujeito surdo, com a disciplina de LP no Ensino Fundamental.

No início do trabalho pedagógico, desconhecia totalmente a identidade e a cultura dos sujeitos surdos, então fiquei apreensiva e sentindo-me despreparada para assumir a tarefa de ser professora de surdos. Mesmo assim, enfrentei o desafio de desenvolver o ensino da LP para alunos que desenvolvem potencialidades psicoculturais diferentes das potencializadas desenvolvidas pelos alunos ouvintes. Passada a primeira impressão, comecei a conhecê-los melhor e percebi que eles têm interesses, necessidades, ansiedades, dificuldades e expectativas como qualquer aluno ouvinte.

Este trabalho pressupõe um estudo que possibilite pensar sobre a relação do sujeito surdo com a escrita, tendo como recorte as produções textuais da disciplina de LP dos sujeitos envolvidos. Assim, a partir das produções textuais dos sujeitos surdos em sala de aula e a partir das impressões que neles são produzidas, como avaliar a escrita desses sujeitos, alunos incluídos na 6ª série do Instituto Estadual de Educação Liberato?

Como maneira de investigar a coesão textual de textos produzidos pelos sujeitos desta pesquisa, recorri às atividades que desenvolvo em sala de aula. Primeiramente, como material de investigação, utilizei imagens a partir de figuras ilustrativas, todas elas relacionadas ao cotidiano dos alunos. Num segundo momento, disponibilizei aos sujeitos surdos da pesquisa uma história impressa para ser lida e recontada em português escrito. Em outro momento, solicitei a produção de texto por meio de uma gravura e, por fim, a mesma atividade foi realizada com tema livre.

Minha intenção é investigar e analisar alguns textos produzidos por alunos surdos incluídos no sistema regular de ensino verificando em que níveis as produções se encontram com base nas categorias apresentadas por Brochado (2002 apud QUADROS e SCHMIEDT, 2006) sobre os estágios de interlíngua na aprendizagem da LP em sujeitos surdos. Essas categorias serão apresentadas posteriormente.

O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação Liberato, uma escola pública estadual, localizado no centro de Santana do Livramento. O “Estadual”, como é carinhosamente chamado por ex e atuais alunos, é uma escola que oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Curso Normal e EJA (Educação de Jovens e Adultos) há mais de 60 anos.

Desde 2001, a escola atende alunos surdos que estão incluídos na rede regular de ensino e que, em horário alternativo, freqüentam a sala de recursos com profissional capacitada para tal função. Na escola há alunos/as surdos/as oralizados/as e os/as não-oralizados/as, os que fazem leitura labial ou não, os que utilizam Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e os que estão adquirindo a Língua de Sinais (LS). Eles estão distribuídos desde a Educação Infantil até o EJA.

A filosofia da escola está baseada num processo educacional participativo, com objetivo de formar cidadãos responsáveis, solidários, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária. Essa filosofia é reforçada pelo corpo docente e por toda comunidade escolar.

Os sujeitos surdos que fazem parte desta pesquisa são duas alunas que freqüentam a 6ª série do Ensino Fundamental. São meninas que têm habilidades comunicativas semelhantes, idades aproximadas, encontram-se na adolescência, com grande interesse nos estudos, esforçadas e com muita vontade de aprender.

Para preservar a identidade dos sujeitos desta pesquisa, a partir de agora utilizarei as iniciais do nome de cada uma delas:

VA: tem treze anos de idade, é alfabetizada segundo a teoria oralista e tem tido experiência com a comunicação em LS na escola.

Ela foi alfabetizada no Uruguai, mas compreende bem a LP, realiza leitura labial, utiliza e está aprendendo LIBRAS. Usa recursos da escrita, fala e sinais para se fazer entender. Na maioria das vezes, lê e entende o que lê e está aprendendo a utilizar o dicionário para ampliar o vocabulário. Tem facilidade de memorizar as palavras, procurando sempre conhecer novos termos e seu respectivo sinal, passando, assim, a utilizá-los. Escreve frases longas e produz textos pequenos, recebe auxílio em casa e na sala de aula, mas, na maioria das vezes, prefere realizar sozinha a atividade proposta. Continua freqüentando a sala de recursos regularmente, demonstrando participação, respeito às normas e regras da escola. É bastante organizada, tem noção de tempo e, na maioria das vezes, realiza as mesmas atividades que os demais colegas. Quando não entende as tarefas propostas em sala de aula, são realizadas atividades diversificadas, para que sejam compreendidas pela aluna.

Enfim, VA é bastante alegre e espontânea, procurando sempre auxiliar sua colega surda, LI.

LI: tem quatorze anos de idade e é alfabetizada segundo a teoria oralista de educação para surdos.

LI não faz leitura labial, tem tido experiência com a comunidade surda na escola e, em consequência dessa interação, está utilizando e aprendendo LS.

Para se fazer entender pelos ouvintes e surdos, utiliza recursos como escrita, sinais e também fala, mesmo que precariamente. Faz uso da leitura, mas às vezes não consegue entender o que lê. Está aprendendo a utilizar o dicionário para ampliar o vocabulário restrito que possui. Demonstra facilidade para memorizar as palavras, procurando conhecer as novas terminologias e seu respectivo sinal.

LI escreve frases curtas e produz textos pequenos, mas, para isso, precisa do auxílio em casa e na sala de aula. Ainda freqüenta a sala de recursos regularmente, mas não é muito participativa, embora respeite as normas e regras da escola. Tem noção do tempo, mas não é muito organizada em relação ao horário e material escolar. Na maioria das vezes, realiza as mesmas atividades que os demais colegas, mas em alguns momentos, precisa de reforço, realizando tarefas diferenciadas para compreensão dos conteúdos em sala de aula. Mesmo sendo introvertida, LI está sempre disposta para novas aprendizagens.

LÍNGUA ESCRITA E SURDEZ

É experiência comum entre aqueles que trabalham com a educação de surdos que o aluno surdo lê muito pouco e escreve ainda menos, tanto em termos qualitativos quanto quantitativos. A performance na escritura de textos de surdos é dita “rudimentar”, “deficiente”, “atípica”, ou seja, agramatical. Ao analisar a produção textual dos surdos, se percebe que eles apresentam problemas no domínio do léxico, como vocabulário restrito e até mesmo uso de palavras não existentes na língua.

Em relação ao nível morfossintático, há um uso indiferenciado das classes gramaticais, pouco conhecimento de flexões verbais, ou de gênero e número; uso inadequado das preposições, de artigos, de tempos verbais. No nível textual, a coesão referencial é precária ou ambígua, além de que há pouca ou nenhuma familiaridade com as modalidades discursivas.

Conforme Sanchez, ao abordar o ensino de leitura para os surdos, afirma que, mesmo os surdos que manipulam a língua escrita com relativo êxito, “em nenhum caso são usuários competentes da língua escrita, senão que são melhores leitores ou escritores que seus pares” (Sánchez, 1996). No entanto, a escrita do surdo geralmente é analisada tendo como parâmetro a escrita do ouvinte, isto é, toma-se como norma um sujeito falante nativo da língua, aquele que inferiu e internalizou as regras da língua por contato oral desde a infância e é membro da cultura dominante, para quem foi dirigido todo o aparato da educação escolar.

Acredito que poderíamos enumerar, sem dificuldades, explicações para a escrita diferenciada produzida pelo surdo. Muitos autores relacionam o fenômeno com fatores, entre eles, fisiológicos, lingüísticos, psicológicos, socioculturais, pedagógicos e com o déficit cognitivo, que entram em jogo e produzem a realidade que conhecemos, ainda que superficialmente.

A LÍNGUA PORTUGUESA NO CONTEXTO ESCOLAR DO SURDO

Com base na obra de Quadros e Schmiedt "*Idéias para ensinar português para alunos surdos*"¹ (2006), as línguas expressam a capacidade específica dos seres humanos para a linguagem, expressam as culturas, os valores e os padrões sociais de um determinado grupo social.

O contexto escolar da criança surda, principalmente no que se refere à comunicação e à informação, configura-se diante da co-existência da LIBRAS e da LP. As escolas, então, devem oferecer recursos humanos para garantir aos educandos surdos o direito à educação, à comunicação e à informação. Elas tornam-se um espaço lingüístico fundamental, pois normalmente é o primeiro espaço em que a criança surda entra em contato com a LIBRAS. Por meio da LS, a criança adquirirá e desenvolverá a linguagem. Isso significa que ela conceberá um mundo novo, usando uma língua que é percebida e significada ao longo do seu processo. Todo esse processo possibilita a significação por meio da escrita que pode ser na própria LS, bem como no português.

Atualmente, como já mencionado anteriormente, a aquisição do português escrito por crianças surdas ainda é baseada no ensino do português para crianças ouvintes que adquirem essa língua na modalidade falada. Desse modo, a criança surda é colocada em contato com a escrita do português para ser alfabetizada seguindo os mesmos passos e materiais utilizados nas escolas com as crianças falantes do português.

Considerando o ensino da LP escrita para crianças surdas, há dois recursos muito importantes a serem usados em sala de aula: o relato de histórias e a produção de literatura infantil em sinais. O relato de histórias inclui a produção espontânea das crianças e a do professor, bem como a produção de histórias da literatura infantil. Assim, adquirir e ser fluente em LS dará subsídios às crianças para aprender a ler as palavras escritas na LP. A produção de contadores de histórias naturais, de histórias espontâneas e de contos que passam de geração em geração são exemplos de literatura em sinais que precisam fazer parte do processo de alfabetização de crianças surdas.

Por meio da aquisição da LS, as crianças surdas têm condições de discutirem e pensarem sobre o mundo, pois quando a criança registra suas idéias, histórias e reflexões por meio de textos escritos, suas produções servem de base para reflexão sobre as

¹ Escolhi essa obra para dar consistência a este estudo por considerá-la de extrema relevância para profissionais como eu, que têm interesse em trabalhar com a questão da língua escrita por sujeitos surdos.

descobertas do mundo e da própria língua. Além disso, as oportunidades que essas crianças têm de expressar suas idéias, seus pensamentos e suas hipóteses sobre suas experiências com o mundo são fundamentais para o processo de aquisição da leitura e da escrita da LP.

Para os surdos, a aquisição da segunda língua, a LP, é similar ao processo de aquisição da primeira língua, a LS. No entanto, deve ser considerada a inexistência de letramento na LS. Os surdos são letrados na sua língua quando se deparam com o português escrito. A escrita passa a ter uma representação na LP ao ser mediada por uma língua que tenha significação. As palavras não são ouvidas pelos surdos, eles não discutem sobre as coisas e seus significados no português, mas isso acontece na LS. Assim, a escrita do português é significada a partir da LS.

No processo de aquisição do português pelos sujeitos surdos fluentes na LS, principalmente em relação à produção textual Brochado (2002 apud QUADROS e SCHMIEDT, 2006, p. 34), apresenta três estágios de interlíngua que são característicos de um sistema lingüístico com regras próprias e hipóteses que começam a delinear a aquisição da segunda língua:

INTERLÍNGUA I – predomina as estratégias de transferência da LS para a escrita da LP caracterizadas por:

- . frases curtas;
- . frases transcritas semelhante à LS;
- . palavras de conteúdo (substantivo, adjetivo, verbo);
- . falta ou uso inadequado de elementos funcionais (artigo, preposição, conjunção);
- . verbos no infinitivo;
- . emprego raro ou inadequado de verbos de ligação;
- . falta de flexão de gênero, número e grau, pessoa, tempo e modo;
- . falta ou pouco emprego de preposições;
- . entendimento do texto.

INTERLÍNGUA II – observa-se uma intensa mescla da LS e da LP na tentativa de apropriar-se da língua-alvo em que se pode notar:

- . frases e palavras justapostas, sem sentido comunicativo;
- . emprego de verbos no infinitivo e flexionados;
- . emprego de palavras de conteúdo (substantivo, adjetivo e verbo);
- . às vezes, emprego de verbos de ligação;

- . emprego de artigos, concordando ou não com as palavras que os acompanham;
- . uso, às vezes inadequado, de algumas preposições;
- . uso, às vezes inadequado, de conjunções e elementos funcionais;
- . muitas vezes não há entendimento parcial do texto.

INTERLÍNGUA III – os surdos demonstram na sua escrita o emprego predominante da gramática da LP em todos os níveis, principalmente no sintático. Nesse nível observa-se um acréscimo maior de frases caracterizadas por:

- . frases na ordem direta (primeiro o sujeito, depois o predicado);
- . emprego maior de palavras funcionais (artigo, preposição, conjunção);
- . uso consistente de artigos definidos e algumas vezes indefinidos;
- . uso de preposições com mais acertos;
- . uso de algumas conjunções;
- . flexão de nomes e verbos com mais frequência;
- . emprego de verbos de ligação.

PRODUÇÃO TEXTUAL DOS SUJEITOS SURDOS

Conforme destaquei anteriormente, toda pesquisa requer um instrumento a ser analisado, assim, como material de investigação, busquei a produção de textos produzidos pelos sujeitos surdos em sala de aula.

Para fins de análise, apresento alguns dos textos produzidos pelos sujeitos **VA** e **LI** em cada atividade proposta em sala de aula. Lembro, no entanto, que as atividades foram realizadas no decorrer do ano letivo.

Atividade I

A partir de seis imagens² ilustrativas simples, solicitei aos alunos surdos que recontassem, em LP escrita, algumas frases indicando o que essas imagens representavam (Anexo I). Para realizar esta atividade, sugeri a seguinte ordem para os sujeitos surdos:

Escreva três frases de acordo com a gravura



Os peixes costa ta água.
Os água es limpa para peixes.
Tem um vaso para peixes.(VA)



Eu não tenho peixe.
Eu não gosto peixe.
Eu quero come peixe e grande.(LI)

² Para este estudo escolhi apenas a produção do texto de uma das gravuras apresentadas aos sujeitos VA e LI. Vale ressaltar que a Atividade I foi a primeira a ser realizada, no início do ano letivo.

Atividade II

Para realizar a segunda atividade, entreguei aos alunos um texto impresso com a história “A galinha dos ovos de ouro”³ (Anexo II). Após a leitura realizada por **VA** e **LI**, o texto também foi recontado em português escrito pelos sujeitos da pesquisa. Abaixo, encontra-se a produção textual dos surdos que receberam a ordem de: *Reconte a história do texto: “A galinha dos ovos de ouro”*

Era uma vez um homem, uma mulher e uma galinha.

Um dia a galinha botou um ovo diferente.

O ovo era de ouro.

O homem ficou feliz e disse:

- Vamos ficar ricos.

A mulher e o homem começaram a cuidar muito bem a galinha.

Todos os dias o homem dava milho para a galinha e pegava o ovo de ouro.

A mulher sorria. Vendiam os ovos de ouro para ter mais dinheiro.

Um dia a galinha fugiu, o homem e a mulher ficaram tristes, procuraram por todos os lugares da casa e no pátio, não acharam.

À noite, quando estavam dormindo, ouviram um barulho, a galinha tinha voltado.

O homem e a mulher ficaram felizes de novo (**Versão original**)

E um dia e homem a mulher compro uma galinha. Mulher dava um milho para galinha. O ovo era oro. E homem e mulher feliz. (**VA**)

O Galinha

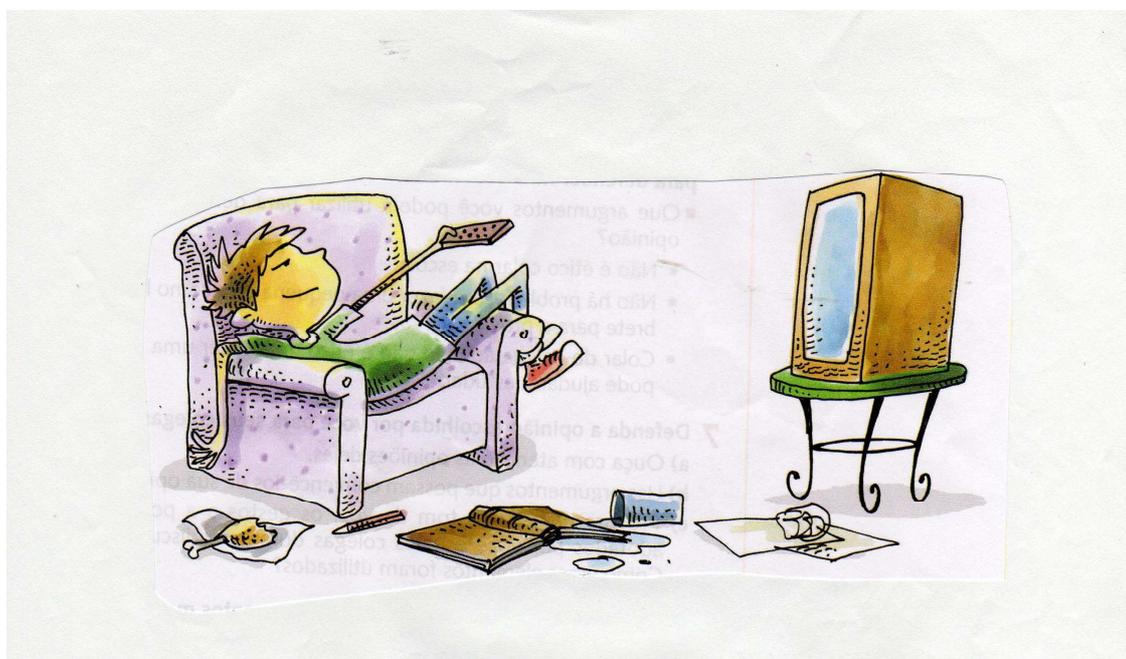
O homem e começaram a cuidar muito bem a galinha. A mulher ficaram muito tistes, procuram ela. A galinha fugiu. O mulher o galinha ficaram tistes. Procurar galinha galinha sumiu tistes homem mulher procurar galinha não acho, dormi tiste. À noite ter barulho casa olhar galinha dormir. O mulher o homem feliz não tiste. (**LI**)

³ Retirado de: ROCHA, Ruth. **Enquanto o mundo pega fogo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.14-9.

Atividade III

Na terceira atividade, propus os sujeitos surdos participantes desta pesquisa para observarem uma imagem ilustrativa, com mais detalhes em comparação com aquela apresentada na atividade I, e solicitei que eles reproduzissem essa gravura em português escrito. A ordem que foi a seguinte:

Observe a gravura e escreva um texto.



O menino tava olhando o televisão por que não faz trabalho do colégio, papel bagunchado o caderno tava no chão, calinha usada tava no chão. Olho o televisão a novela da sete, porque o menino tava cansado por que não que estada a professora deu o trabalho para faz em casa por que não que faz trabalho. O menino tava na sala para olha o televisão. (VA)

O televisão

Eu gosto televisão olha novela. Meu colégio da férias agora vou viaja!
De novo volto tem aula de ir estudo. Pouco preguiça televisão olha novela.
O televisão começou brasil do ganho!
Na agora ganhou de novo brasil campeão final.
Olha novela não tem mais por que de ir estuda na prova português e hoje.
Dezembro campo férias vamos de novo praia na preguiça muito cansado sempre.
Calma vou comida olha televisão devagar. Mãe eu vou dormir só cansada.
Mãe na agora bem vida eu colégio feliz. Meu colégio professora falo tu vai passei.
Minha mãe fico feliz. (LI)

Atividade IV

Nesta atividade convidei os sujeitos surdos para, a partir de um tema livre, escreverem um texto. A ordem que dei foi:

Escolha e escreva um texto a partir de um tema livre

Eu feliz

Meu nome VA gosto brinca estuda não gostar lê. Morar longe escola, vinho de pé manha tem física tarde estuda aula colegas bom uns não ajuda. Ivone ajuda dever geografia. Meu casa pequeno dorme com mãe. Irmão chato brabo briga manha. Não levanto aula, chama professora que não ve eu vergonha ler. Morava Rivera agora more Livramento gosto. Vo festa amiga não dança poque não gosta não entende que ouvinte fala muito não faz sinal cansa surdo. Amigos surdos bom colega poque gosta conversa LIBRAS. (VA)

Avião fumaça

Eu ver avião céu bonito sai fumaça avião. Foi vê avião mãe irmão prima tia amigas tudo viu avião céu. Eu fico medo avião cai. Amiga poe mão cara não ver avião folta. Ivone pede desenha avião. Não sabe bem desenho feio. To vergonha mostra depois mostra. Professora pedi texto avião fumaça. Não gosta escreve não sabe bem não entende lê. Toda monte gente vê avião. Sai fumaça céu. Ir depois vem avião bonito grande forte. Pedi vê avião outro dia não foi aula ver avião. (LI)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme os estágios de interlíngua analisados por Brochado (2003), com referência à produção textual dos surdos, percebe-se que os sujeitos surdos desta pesquisa, hoje, encontram-se no estágio II. Pode-se observar isso diante dos textos produzidos nas atividades II, III e IV, que apresentam alguns verbos no infinitivo e outros flexionados. Há também emprego de substantivos e adjetivos e ainda a utilização de alguns elementos funcionais como preposição e conjunção. Quanto à estrutura frasal, apresentam-se ora com características da LS, ora com características da LP. E, apesar da repetição de palavras, da dificuldade ortográfica e da carência de vocabulário, há entendimento dos textos.

Na atividade I, por exemplo, em relação à produção textual dos surdos, percebe-se que tanto LI quanto VA encontram-se no estágio I. A escrita textual ainda apresentava, na época em que foi realizada a tarefa, frases curtas, com uso inadequado de artigos, falta de flexão de gênero e número e falta de preposições. Às vezes não há entendimento do texto, há repetição de palavras e o vocabulário é restrito.

COMENTÁRIOS FINAIS

Ao discutir questões relacionadas à produção textual por surdos no contexto escolar inclusivo, busquei avaliar a escrita desses sujeitos verificando assim em que estágio de interlíngua o aluno estava.

Os dados do estudo revelam aspectos importantes que ocorrem na aquisição do português escrito pelos surdos. Por exemplo, eles não reproduzem a língua oral porque não a possuem, no entanto, valem-se da estrutura da LS para expressarem-se por meio do português escrito.

Os surdos têm a LS como primeira língua, sua língua materna e oficial, que é naturalmente adquirida, facilitando assim a comunicação. Para o surdo, a LP constitui-se como a segunda língua que vem a complementar a comunicação do surdo com o mundo ouvinte, ampliando, assim, sua qualidade de vida.

É importante salientar então que, na aprendizagem de uma segunda língua, o conhecimento sobre a língua nativa é um fator que facilita essa nova aprendizagem. Além disso, a LP torna-se significativa a partir do momento em que ela passa a ser uma das peças de sua comunicação. A escrita do português só é significativa a partir da LS.

Por fim, é importante destacar que os dados coletados nesta pesquisa não foram completamente utilizados ou explorados neste estudo. Eles podem ser úteis e podem revelar muito mais sobre a produção textual por surdos, servindo assim de auxílio para outros trabalhos. No entanto, a análise realizada neste trabalho aponta para a necessidade de encarar a aprendizagem do português pelo surdo do ponto de observação em que o surdo está e não do ponto de vista do desempenho do ouvinte.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Alice M. **Aquisição do português como segunda língua**. In: Skliar, C. (org.) *Atualidade da educação bilíngüe para surdos*. Porto Alegre: Mediação, 1999, 2v.

KARNOPP, Lodenir B. **A língua na Educação dos surdos**. Vol. 1, vol. 2. Porto Alegre, 2005. Secretaria Estadual de Educação – Governo do Rio grande do Sul.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.

QUADROS, Ronice M. de. e SCHMIEDT, Magali L.P. **Idéias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

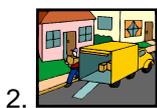
ROCHA, Ruth. **Enquanto o mundo pega fogo**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p.14-9.

SÁNCHEZ, Carlos M. **Los Sordos Deben Aprender a Leer?** III Congresso Latinoamericano de Educación Bilíngüe para los Sordos. Mérida, Venezuela, 1996.

ANEXOS

Atividade I

Escreva três frases de acordo com a gravura abaixo



Produção Escrita pelos Sujeitos Surdos

(VA)



Um homem bota a caixa na casa.
 O homem compro uma caixa de tv.
 O homem compro caixa para mesa. (VA)



E um dia quebro um copo.
 E um bebe pegou copo para quebro.
 E mulher caiu e quebro copo. (VA)



O homem trabalho na tv.
 O homem trabalho para fume de DVD.
 O homem trabalho no novela. (VA)

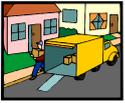


O homem limpa os vidros.
 O homem trabalho para limpa vidros grande.
 O homem limpa os vidros da porta. (VA)



Os peixes costa ta água.
 Os água es limpa para peixes.
 Tem um vaso para peixes. (VA)

(LI)



Eu vou compra sofá.
Amanhã trazer minha casa.
Leva sofá caro. (LI)



Água vira.
Eu toma água.
Eu quero gelando toma água. (LI)



Professor maico brabo mais chato.
Eu não gosto brabo.
Não é conversa é brabo porque não copio nada. (LI)



Meu quadro lindo.
Pinte cor verde com rosa.
Pega 50 reais pinto.
Eu sou feliz mais lindo. (LI)



Eu não tenho peixe.
Eu não gosto peixe.
Eu quero come peixe e grande. (LI)

Atividade II

Leia e reconte a história do texto: *A galinha dos ovos de ouro*

Era uma vez um homem, uma mulher e uma galinha.

Um dia a galinha botou um ovo diferente.

O ovo era de ouro.

O homem ficou feliz e disse:

- Vamos ficar ricos.

A mulher e o homem começaram a cuidar muito bem a galinha.

Todos os dias o homem dava milho para a galinha e pegava o ovo de ouro.

A mulher sorria. Vendiam os ovos de ouro para ter mais dinheiro.

Um dia a galinha fugiu, o homem e a mulher ficaram tristes, procuraram por todos os lugares da casa e no pátio, não acharam.

À noite, quando estavam dormindo, ouviram um barulho, a galinha tinha voltado.

*O homem e a mulher ficaram felizes de novo (**Versão Original**).*

Ruth Rocha

Produção Escrita pelos Sujeitos Surdos

E um dia e homem a mulher compro uma galinha. Mulher dava um milho para galinha. O ovo era oro. E homem e mulher feliz. (**VA**)

O galinha

O homem e começaram a cuidar muito bem a galinha. A mulher ficaram muito tistes, procuram ela. A galinha fugiu. O mulher o galinha ficaram tistes. Procurar galinha galinha sumiu tistes homem mulher procurar galinha não acho,dormi tiste. À noite ter barulho casa olhar galinha dormir. O mulher o homem feliz não tiste. (**LI**)

Atividade III

Observe a gravura e escreva um texto.



Produção Escrita pelos Sujeitos Surdos

O menino tava olhando o televisão por que não faz trabalho do colégio, papel bagunchado o caderno tava no chão, calinha usada tava no chão. Olho o televisão a novela da sete, porque o menino tava cansado por que não que estada a professora deu o trabalho para faz em casa por que não que faz trabalho. O menino tava na sala para olha o televisão. (VA)

O televisão

Eu gosto televisão olha novela.
Meu colégio da férias agora vou viaja!
De novo volto tem aula de ir estudo.
Pouco preguiça televisão olha novela.
O televisão começou brasil do ganho!
Na agora ganhou de novo brasil campeão final.
Olha novela não tem mais por que de ir estuda na prova português e hoje.
Dezembro campo férias vamos de novo praia na preguiça muito cansado sempre.
Calma vou comida olha televisão devagar
Mãe eu vou dormir só cansada.
Mãe na agora bem vida eu colégio feliz.
Meu colégio professora falo tu vai passei.
Minha mãe fico feliz. (LI)

Atividade IV

Escolha e escreva um texto a partir de um tema livre

Produção Escrita pelos Sujeitos Surdos

Eu feliz

Meu nome VA gosto brinca estuda não gostar lê. Morar longe escola, vinho de pé manha tem física tarde estuda aula colegas bom uns não ajuda. Ivone ajuda dever geografia. Meu casa pequeno dorme com mãe. Irmão chato brabo briga manha. Não levanto aula, chama professora que não ve eu vergonha ler. Morava Rivera agora more Livramento gosto. Vo festa amiga não dança poque não gosta não entende que ouvinte fala muito não faz sinal cansa surdo. Amigos surdos bom colega poque gosta conversa LIBRAS. (VA)

Avião fumaça (Esquadrilha da fumaça)

Eu ver avião céu bonito sai fumaça avião. Foi vê avião mãe irmão prima tia amigas tudo viu avião céu. Eu fico medo avião cai. Amiga poe mão cara não ver avião folta. Ivone pede desenha avião. Não sabe bem desenho feio. To vergonha mostra depois mostra. Professora pedi texto avião fumaça. Não gosta escreve não sabe bem não entende lê. Toda monte gente vê avião. Sai fumaça céu. Ir depois vem avião bonito grande forte. Pedi vê avião outro dia não foi aula ver avião. (LI)